

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES

Doze de Outubro



AGUEIRA vai por ali repontando a aurora do dia doze de Outubro a recordar-nos a gloriosa data, em que, Christovão Colombo ligava a Hespanha um novo Mundo.

Ao apparecer do dia que recorda a epopéa de Colombo, ao perpassar suave destes ares festivos que adejam no mundo inteiro, uma visão se me apresenta, engrinalhada de alvissimas flores, arrastando os matizes de rosas e de estrellas pelos mundos anilados da gloria.

E' a individualidade do destemido e forte marinheiro, contemplando a miragem seductora do futuro, desprezando a guerra que a ignorancia casada á inveja dos contemporaneos lhe move, arrostando impavido as difficuldades innumeras que se lhe apresentam, sempre fito no ideal: sondar o Ignoto.

«A figura de Colombo é uma das que crescem ao passo que augmenta a distancia. Os grandes de seu tempo diminuem, o que contribue allás para que pareça cada dia mais grandiosa.

Os imperadores e reis do seculo XV, junto dos quaes era Colombo um pignão têm sido quasi olvidados.

Ditosos d'aquelles que logram merecer um generoso olvido! Entretanto, o grande Colombo, a quem entrão apenas conheciam os magnates que mofaram d'Elle, e os sabios que o tinham como louco, enche com o seu nome um continente, dá gloria e esplendor a um seculo, é conhecido e venerado em toda a extensão do Universo.»

A figura gigante de Colombo evoco na rutilante recordação da gloria, cujas vibrações quatro vezes seculares chegaram até nós; evoco-a na contemplação do azul dilatado destes céos, saudando-a reverente em nome da Pátria e da Religião.

*
**

O pobre genovez no meio das vicissitudes as mais desencontradas, embalando-se sempre n'uma esperança longinqua, bate a porta dos grandes, pedindo os meios materiaes para levar a termo a grande descoberta.

Pedia-os nas longas noites caldas do estio ao mystico luar das estrellas, ao murmurio das vagas gemedouras que lhe beijavam os pés... pedia-os..... e um simples frade em sua pobreza evangelica lhe proporcionava quanto tres reinos inteiros não lhe souberam dar.

Colombo na nave esbelta e gentil de seus sonhos e vivas aspirações, nas salzas aguas do immenso pelago desfere as naus em demanda do Novo Mundo.

Avante, avante!...

Quem poderia contar as emoções de Christovão no silencio dos mares que singra?

O vento passa murmurando nas vergas a canção nostalgica do velho Oceano, a véla alva e garrida desfralda-se ao boijo tumbido das balsamicas virações, como o cysne na espuma rendosa do lago.

Encantadora visão. Debaixo o Oceano largo, azul, immenso, em cima a teta do firmamento tapetada de estrellas, e entre *os dois infinitos*, o céu, e o mar, a nau veloz de vélas pandas, em busca de novas plagas.

E a maruja triste cantando as toadas saudosas de quem deixa o coração na patria que abandona, e notas de amor e enlevo vibram na al-

ma de Colombo, cuja fê como santelmo nas ondas, abre-lhe a derrota gloriosa.

Colombo, tu não naufragarás.

A Providência Divina é a tua timoneira, guiar-te-á, ao porto da gloria por enquanto envolto na penumbra de um sonho doirado.

Que te importam os ventos contrarios, os silvos e o rouco das procellas?

Refulgem em tuas naus as alvas flammass da fé, tu levas a Christo em terras desconhecidas.... Christo triumphará.

*
**

Em nome da Patria que se alvoroça, em nome do Brasil que extrémeco, em nome da religião que se ufana saudemos a memoria de Colombo.

Saudemol-a porque nos dá uma grande lieção, nos pendões dos mastros fluctuavam tremulando aos raios do sol: *a bandeira da Patria e o Emblema da Fé.*

Amenos a Patria, amemos a Religião, e a nau de nossa existencia singrando os mares da vida, devassará gloriosa, as scintillações das estrellas e os umbraes infindos do Além.

Cuiabá—6—8—909

Per Mass.



Seja bem vindo

QUANDO sahira a luz a poesia intitulada "Napoleão e D. Bosco" da lavra de um dos estudantes do consistorio de Santo Antonio do Coxipó, em 20 de Setembro de 1903, escrevemos sobre o seu autor no n. 27 do periodico "Matto-Grosso" o seguinte:

AQUINO CORRÊA.—Eis um nome conhecido entre nós. Sempre aureolado pela corôa que exorna a fronte dos jovens estudiosos e distintos, estamos acostumados a apreciar o nos seus progressos e triumphos escolares.

Com aquella vivacidade de presença, olhar penetrante, porte airoso e sympathico, attitudo nobre e modesta, palavra clara e energica, expressão facil e florida, insinuante e vigorosa, os seus discursos arrancaram muitas vezes os nossos merecidos applausos.

Muito novo, não contando mais que 18 annos de idade, seu semblante guarda candura suave que velasse ainda do rubor meticuloso proprio ás naturezas em flôr.

A penugem do bigode começalhe apenas a apontar, e entretanto vemos-o lançar produções que, quer na sua forma, como em seu fundo, dão-nos as proporções de um phenomeno agoureiro, de um desenvolvimento precoce, parece um velho almeirão a escrever!

Aquino Corrêa é uma intelligencia que desabrocha, é uma emoção que se expande, uma concepção que fecunda e purifica-se n'um ideal que exalta como n'um raciocinio que convence.

Não é só isso: é um poeta que se impõe!

Collegial embora, no rogaço de uma existencia segregada, na pureza jovial da missão a que se prepara, começa este mancebo por onde outros acabam: procura a poesia que convem a nosso seculo pela sua função regeneradora, harmoniosa, evangelica, scientifica.

Tal é a que vem inserto no primeiro numero d' "A Virgem de D. Bosco".»

Assim exprimindo-nos, procuravamos ir ao encontro da vocação litteraria do jovem patricio, e sobre tudo, applaudir a eschola que abraçava em suas produções, cuja nota predominante, a par da fragancia de suas imagens, era o reverbero, ou a distilação immaculada e conscienciosa de uma tendencia moralisadora e culta, producto de uma argumentação serrada, senão a deducção logica de verdades incontestaveis pelas quaes vota maior culto.

Já tinhamos pois, firmado juizo seguro sobre a sua individualidade, quando em pleno exame a que fôra submettido no Lyceô Salesiano por especial concessão do Sr. Ministro do Interior, mostrou o preparo e lucidez de espirito para a conquista de novos e maiores triumphos.

Como presidente da banca de sciencias perante a qual fôra arguido durante um dia inteiro, não pôde deixar, ao terminar as provas, de dar um eloquente abraço tanto em si como no seu venerando paê.

Francisco de Aquino acabava de ser approvado com distincção no exame de madureza.

Logo depois d'este facto fui sor-



*Berni. Sr. P. Antonio Malan, Inspector Salesiano
Revm. P. Francisco T. de Aquino Corrêa — e o saudoso índio Miguel Magoue.*

prehendido pelo original convite de ir abotoar-lhe a batina em acto solenne que teve lugar na capella de Santo Antonio do Coxipó, não sendo pouca a commoção que experimentei ao vel-o receber as primeiras ordens conferidas pelo superior das missões Salesianas.

Pretendia seguir em companhia do Revm. P. Antonio Malan para Roma, onde ia completar os seus estudos.

Sem particularisar factos a mimdo repetidos no convívio da amizade, sempre bondoso e puro, era notavel pelos seus conceitos na correção com que reproduzia as lições

dos classicos, seus amigos inseparaveis; e por tal forma se fez sempre atractivo, o alumno querido de seus mestres, distinguido pelos seus conhecimentos e festejado por todos aquelles que o não perderam mais de vista como uma esperanza de sua terra.

Efectivamente não tardou o dia em que recebia em nossa casa as despedidas do Revm. P. Antonio Malan, superior das missões Salesianas, o pastor das selvas, acompanhado do indio Miguel, da Colonia Sagrado Coração, e particularmente do meu amigo e festejado poeta, o acolyto Francisco de Aquino, cujo grupo hoje estampamos n'esta Revista.

*
**

O que fez Francisco de Aquino Corrêa em Roma, achá-se nos jornaes e revistas que d'outras paragens chegam a nós, não decabindo um só momento do juízo que d'elle faziamos, augmentando cada vez mais os predicados que fazem de si um ornamento da classe a que pertence, conquistando novos applausos e flores que honrão o seu torrão natal, a terra dos palmares na genial expressão do poeta.

Diga por nós "A Boa Imprensa":—«Em Roma, acaba de ser ordenado, o Revm. P. Francisco de Aquino Corrêa, talentoso filho de Cuiabá.

«Ha seis annos que tem cursado com brillantismo a Academia Gregoriana de Sciencias Philosophicas e Theologicas, obtendo com distincção a laurea na cadeira de Philosophia, doutorando-se em Theologia e distinguindo-se sempre nos celebres concursos do Dogma e Hermeneutica.

O Revm. P. Dr. Aquino Corrêa está de regresso á patria, onde vem exercer o santo ministerio.

Seja bem-vindo!»

*
**

De regresso á patria onde vem exercer o santo ministerio.

E na verdade, outro não poderia ser o seu procedimento ante o martyriologico de sua missão evangelisadora, senão acudir com todo o esforço do seu masculino talento aos reclamos da terra benfictora do seu nascimento.

Todo o planeta é terra dizia Castellar, mas não é a terra cuja substancia trazemos em nossas veias; toda a atmosfera é ar, mas não é o

ar que recolheu os nossos primeiros suspiros; todo o sol é luz, mas não é aquelle da qual levaremos até morrer um beijo na fronte; todos os lares offerecem calor e abrigo, mas não é aquelle calor e abrigo que nos deu o lar sanctificado pelas lagrimas que custaram nossas vidas; todas as egrejas são uma, mas os seus sinos não soam como aquelles que hão dobrado pela morte de nossos progenitores ou que nos hão trazido a *Arc Maria* aos labios na tarde, quando desprendem as aves as suas azas sob a ramagem e despedem os astros a sua luz no espaço.

Quaesquer que sejam os mysteres da vida, além daquelles pelos quaes queremos apresentar-nos ao juízo de Deus—todas as recordações mais santas e todas as esperanças mais consoladoras se concentram no culto da patria.

Tal devia ter sido a emoção primeira experimentada pelo Revm. P. Dr. Francisco de Aquino ao saltar no Brasil—sólo, onde vem exercer o seu santo ministerio.

*
**

Pois bem, hoje o filho querido volta á casa paterna investido de uma missão superior, elevada e nobre; hoje em plena primavera quando a patria adorada reveste-se de galas para recebê-lo como merecer; hoje que só temos razões para regozijarmos, seja-nos permittido repetir-mos como navioso e sonoro eco —
SEJA BEM-VINDO!

Cuiabá, 28 - 9 - 1909.

Costa Ribeiro.



III

O século XIX foi definido o século do progresso e das luzes; não ha duvida, quem considera o adiantamento que as letras e mormente as sciencias phisicas e mathematicas fizeram, achá acertada a definição; porém facilmente depára ao lado do progresso material um regresso moral espantoso; ao lado das decantadas luzes, trevas intensissimas a perturbarem os espiritos rectos, ameaçando a sociedade inteira.

O absurdo socialismo, anticlerical, e o destruidor anarchismo tão louvados, de presente, até no Brasil, pelos brasileiros de momento, evidentemente comprovam a veracidade da affirmação.

No entanto causa desses effeitos desconcentrados e contrarios, foi e é, não ha negar, a imprensa. «A maravilhosa invenção de Güttemberg que podia ser sempre um poderoso instrumento do bem, um foco de luz, um ensino de virtudes, uma fonte de verdadeira civilisação tem sido em grande parte o revez de tudo isto, uma extraordinaria semeadura de males de todo o genero de que o mundo tem collido deploraveis fructos, que lhe não são de nenhum modo compensados em igual proporção pela imprensa moralisadora» assim escreveu João de Lemos.

Se não fôra a imprensa, delecte-

ria e impudica a sociedade não estaria tão corrompida, se não fôra a imprensa realista, as obras obscenas de E. Zola, «o poeta da terra» na expressão do erudito Senna Freitas, não ecoariam no Brasil, nem se infiltrariam lenta e sorrateiramente na intelligencia da mocidade sedente de novidades.

Cumpré pois oppor um obstaculo, proporcionar um antidoto ao mal immenso que se avoluma e que nos ameaça.

Ora, iris sublime do pensamento humano, antidoto prodigioso, só a imprensa catholica e moralisadora, poderá remediar os grandes males da actualidade.

Verdadeira alavanca de Archimides, verdadeiro fulcro ao redor do qual movem-se os inimigos da religião estacando após ante a resistencia de sua immobibilidade.

Sua importancia é tão grande que o celebre cardeal Manning não duvidou em escrever: «Se o apostolo das nações viera agora ao mundo pregar a religião christã, em pleno século XIX far-se-ia provavelmente jornalista. De modo que em vez de levantar um pulpito, vel-o-iamos assentar um prelo, e em lugar de seus eloquentes sermões e luminosas epistolas dar-nos-ia esplendidos artigos de fundo.»

Explosão continua do pensamento humano como dizia Lamartine, pharol que tudo illumina, cry-

sol que tudo purifica, mensageiro fiel, oráculo do povo, a imprensa é porta voz de tudo quanto é grande, nobre, elevado e santo quando inspira-se na religião e no patriotismo, quando falla a verdade, quando traduz fielmente o pensamento geral; mas quando representa não uma idéa, mas um interesse baixo e mesquinho, quando representa não a moralidade mas o impudor, não pode haver maior peste social.»

A imprensa e a Igreja devem unir-se para elevar o espirito humano diz um escriptor: os jornaes e revistas devem ajudar a diffundir o espirito de religião e caridade, ensinar sempre os principios da sã moral.

E' o contrario que se dá com o nosso jornalismo, todos ou quasi todos adivinhando o espirito da epoca publicam nuni propositalmente immundicies e obscenidades. E' uma verdadeira imprensa mercenaria que para ter lucros anda a procura de contos romances immoraes, para attrahir a grande massa do povo corrompido e falho de educação religiosa.

O odio assanhado que move os autores d'essa imprensa impia realista mentirosa e immoral, move á riso os proprios scepticos, no mesmo tempo que é objecto de compaixão aos bons.

Ve-lo, na verdade, o que fazem esses escriptores?... Olham o passado e nada vêm de bom, de bello, e grandioso digno de louvor, de ser apontado como exemplo, ou considerado como lição.

Impellidos pelo odio enorme, enorme como a propria ignorancia, superficialmente consideram os factos que a malivolencia de seus co-irmãos em descrença narra falsamente, e d'ahi tomam motivo para apresentar calumnias que unidas

áquellas de outros socios de igual escola, no passado, e á panda parcella que elles alegremente augmentam, formam um monstro pequeno para o proprio odio, na realidade grandissimo, e que foca sem elles perceberem, as raías do incrível.

E tudo isto para combater a Igreja Catholica, Apostolica, Romana, e seus ministros.

O Catholicismo sentenciavam foi a religião que J. Chisto ensinou; mas tem degenerado, não é a religião que civilisou os barbaros, que derramou luz nas intelligencias abrindo escolas, fundando conventos, que nos conservou a litteratura e bellas artes dos antigos povos, que ensinou a agricultura, e desabrochou nas mais bellas obras philanthropicas. Nada, nada de tudo isto!... Houve matança, delictos, perseguições, infâmias?... Foi a Igreja sempre a Igreja.

Respostas ridiculas para os entendidos: respostas que revelam a ignorancia e a impiedade d'aquelles que as publicam, e o conceito mesquinho em que têm a sociedade onde as publicam.

Sim, porque essas calumnias historicas foram rebatidas centenas e milhares de vezes nos centros cultos, e se elles julgassem culto o povo onde estão não as publicariam temendo cahir no ridiculo.

E para mostrar á evidencia, a ignorancia e impiedade d'esses escriptores de pasquins quero de-ter a attenção dos leitores sobre o procedimento d'esses taes, quando se apresenta algum facto que pode offerecer-lhes motivo a expremorem o copioso veneno, que elles têm, contra a Igreja e seus ministros.

Dá-se um facto, v. g. a apostasia de um padre; qual maravilha?...

E' cousa possível. Eis o *petístico*, dizem elles. escreva-se o escandalo em letras garrafas em todo o jornal: é pouco, augmente-se alguma cousa. e, *ab uno disce omnes*, corra a noticia todo o Brasil, o mundo inteiro, é o que queremos, alguma cousa ha de ficar.... Assim é que lemos no Almanak das famílias Catholicas Brasileiras: «Uma liga que se formou na Italia no intuito de defender os interesses do clero catholico, tão calumniado e perseguido, chegou a este resultado: de 100 factos escandalosos attribuidos a sacerdotes pelos *interessantes livres pensadores*: 95 eram méras fabulas, 3 completamente falsificados; apenas 2, verídicos.

Graciosa honradez, a dos livres pensadores!!!

Apontar faltas nos sacerdotes e catholicos?...

Quando, diz Mons. Manoel Vicente a Igreja ensinou que nós eramos impecaveis?

Sycophantis e hypocritas!

Uma pequena mancha torna-se visível no linho alvo das toalhas do altar; mas no casaco immundo que cobre a vossa esqualida figura não

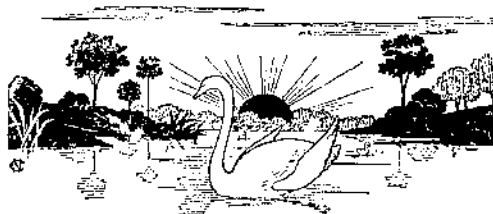
se tornará apreciavel toda lã negra, que sobre elle fosse lançada.

E Senna Freitas: E' incontestavel que a Igreja, embora divina na sua instituição e organização, compõe-se de homens que podem ser tanto ou mais fingéis e viciosos que os outros homens, tanto ou mais ignorantes que aquelles a quem têm missão de ensinar. E têm havido d'estes homens desde o seculo primeiro da nossa era até ao presente. O assombroso da Religião Catholica é precisamente de não haver baqueado, escurada ás vezes sobre columnas do peor corno. Fulminem-se os vicios, denunciem-se desapiedadamente mas veridicamente os abusos, condemnem-se as hypocrisias, estyguem-se as preces irrisorias, com que pios ineptos têm pretendido de tarde em tarde afeiar a magestosa simplicidade do culto christão.

Porém, mutilar a historia, confundir datas, instituições; breve calumniar, e *ab uno*, deduzir, *disce omnes*, é um raciocinio illogico, impio, mentiroso.

Cuiabá—7—10—1903

Protos



LUAR DE JUNHO

Nam céu pallido e triste a tua fria
Derrama a sua luz, por entre a bruma,
E, como um cygne entre argentada espuma,
Voga, entre a neva branca que irradia...

O seu firor o espaço todo esfuma
De uma coloração fúscula e sombria...
Na solidão da noite um mocho pia...
Ao longe, a serro a seu perfil apruma

Como si fosse um torreão altico,
Beirando o céu, enquanto o rio dormente
Treme, em surdina, um canto paupélico...

E a lua, agora no zenith, escore
O seu fulgor tão triste, tão doente
Como a última olhar de alguém que morre...

(S. Paulo, 1909.)

JOSÉ DE MESQUITA.

DESEJO

Muitas vezes minha alma, em largo vôo,
Abre as suas azas, infinito afilia,
Como uma ave que, em pluvial verão
Rompe as espumas, ao calor da aurora.

E' assim quando o passado, a sóis, remota,
- Esse passado tão distante agora -
E ao coração, de corda em corda, ecoa
Todas as carilas que vibrei outrora.

A saudade é uma viagem que fazemos
A outros céus, a outras terras, a outras vidas
Onde—ai de nós! tão felizes vivemos.

Ai! quem me dera, a triste realidade
Esquecendo, — águia d'azuis distendidas —
Mergulhar-me no oceano da saudade!...

(S. Paulo, 1909.)

JOSÉ DE MESQUITA.

Tempos idos

Como serenos e felizes corriam
para mim os idos tempos de cole-
gio!... Quanta alegria, quanto pra-
zer experimentava quando á tardi-
nha o sonoro e cadenciado badalar
do sino da Igrejinha nos chamava
á benção do Santíssimo!...

E lá na capela, de joelhos, reci-
tando o TERÇO, contemplava o bom
Reitor entre azuladas nuvens de in-
censo que se evoluavam, levando até
a imagem da Virgem as suas santas
preces, enquanto no côro o velho
organ gemia um cantico qualquer.

Saudosas tardes da infancia, que
os annos não voltam mais...

O meu coração, branco como as
brancas azas dos cygues, só conhecia

o amor que a Biblia nos ensina e de
doutrinas a que Christo nos legou.

Quanto era feliz!...

Hoje que me internei no torveli-
nho da vida social, hoje que me vejo
atirado á luta pela vida, conhecedor
dos vícios e torpezas humanas, quan-
do me deixo levar pelas doces remi-
niscências desses ditosos dias, fico lon-
go tempo em completo mutismo e
abstração: e, quando recaio no meu
estado natural, sinto duas grossas
lágrimas me sulcarem a face—são
lágrimas de saudade, saudades do
passado, saudades da innocencia,
saudades da verdade....

Rio, 12—8—909.

João Villabás.

Microcephalos?!

HA ainda berradores que se atrevem a publicar aos quatro ventos que a Igreja tem medo da sciencia e que o clero é ignorante.

Francamente: Não ha peor cego que o que não quer ver.

Consideremos qualquer disciplina e encontraremos sacerdotes que a cultivaram e pairam como estrellas de grandeza prima no céo da celebridade.

Até na jurisprudencia encontramos padres celeberrimos e afamadissimos.

Taes foram: Lanfranc, Lanecolot. Rebutte professor em todas as cadeiras de França e definido por Toullier o mestre da pratica.

Covarruvias archebispo fundador da universidade de Salamanca foi definido pelo profundo Menochius o primeiro jurisconsulto de seu tempo «*Primus inter jurisconsultos ætatis*».

O P. Berthier, foi o adversario permanente e victorioso de todos os *Encyclopedistas*, sublevados, ao que parece, contra elle só.

Na historia encontramos Muratori de quem diziam os contemporaneos:

Toda a Italia está na sua cabeça: e o Lazarista Brunet, cujo *parallel das religiões*, é um verdadeiro monumento; o proprio Bossuet do qual nunca será sufficientemente admirado o *discurso sobre a historia universal* além das muitas obras

e o P. Andrés, que com tanta naturalidade pintou a *origem e progresso da litteratura universal*.

Historiadores profundos são: M. Péchenard e Mons. Baunard.

Na oratoria, arte que electriza os espiritos e arrasta as multidões, vemos as figuras colossaes de Bourdaloue e de Massillon. Bem grande deve ser a superioridade do clero se se consideram as phrases dos chefes da litteratura e phylosophia do seculo XVIII.

«Ser-nos-á permittido dizer aqui, escreve Alenbert, para *terminar o elogio de Massillon*, que é o mais celebre escriptor do tempo presente, M. Voltaire, lê mui assiduamente os sermões do grande orador: Massillon é para elle o modelo dos prosadores, e sobre a sua mesa está a *Petite camere* ao lado de *Athalie*».

Na poesia admiramos os abba-des Ronsard, Desportes, Aubert, e Dellile, o maior poeta e em mais diversidades de generos nos tempos modernos.

Os proprios romancistas mais populares são ecclesiasticos, entre todos sobresahem Fenelon, o abba-de Prevost, o jesuita Bresciani, o P. Isla, o Cervantes do seculo XVIII, o conego Schmid, cuja obra,—*Cruz de pau*—anda nas mãos de todos os meninos christãos.

As proprias sciencias exactas e as bellas artes, as mathematicas, a astronomia, a chimica, a physica, a

geographia e até a architectura, a musica, a pintura, que têm influencias tão agradaveis, uteis e edificantes e ainda salutaes sobre a humanidade e a sociedade, devem suas mais bellas descobertas a sacerdotes.

A primeira *Arithmetica* occidental attribue-se ao monge Gerbert. A theoria dos *quadrados magicos*, nos quaes Erenicle de Bessy achou o segredo da sciencia das *partes aliquotas*, e, talvez, a sua *Arithmetica sem Algebra*, foi descoberta por Moscopulo, monge grego do seculo XV.

A algebra que poz á disposição do calculo tanto o finito como o infinito foi inventada por Luca de Borgo, monge mendicante.

As maiores approximações da quadratura ou medida do circulo, e quasi todo o systema de Newton, são devidos a Gregorio de San Vicente, ou, segundo Montucla, aos P.P. La Faille, Guldin, Leotaud.

As mathematicas transcendentres em geral e todas as partes da historia natural foram superiormente cultivadas em todas as epochas e em todos os tempos por ecclesiasticos.

O bispo d'Aire, príncipe de Foix, foi proclamado por de Thou o primeiro mathematico do sec. XVI.

Versadissimos nessas sciencias foram os jesuitas: Fischet, Gaspard, Scott, Riccioli, Pardies, Casati, Boscowich, Rossignol, Mako (denominado o Leibniz hungaro).

Na astronomia são celebres o P. Piazzzi, que descobriu o planeta de Ceres, os abbades Poenard Boul-

lian, Manfredi, Cesaris e Oriani, estes dois ultimos eram senadores e directores da academia de sciencias de Milão.

A geographia e Cosmographia propriamente ditas, não têm por mestres senão ecclesiasticos: Fra-Mauro, Camaldulo no seculo XIV, Nicolau Danis, benedictino allemão; João Eldar padre Escorez, André Thevet, franciscano esmolero de Catharina de Medicis, nos seculos XV e XVI. Mais afamados ainda são: Pedro Bertius, flamengo, ministro protestante, que aljurou nas mãos do cardeal Retz, cuja *geographia sagrada* é tida por classica; Coronelli, geral dos mínimos em Veneza; o P. Fenillée, viajante e astrónomo, ao qual Luiz XIV mandou fundar um observatorio em Marselha; o abba de de la Grive, geographo da cidade de Pariz, collaborador de Cassini; o abba de Pluche, e finalmente o admiravel e virtuoso abba de Soullavie, que desenhou os Lugares Santos, auxiliando assim o exercito francez no Egypto, e cujo testamento a favor do seminario de Meaux é immortal como a sua *Carta da França*, pela qual baldadamente o imperador da Russia lhe offereceu 200,000 fr. preferindo vendê-la por 100,000 ao rei de França.

Nas sciencias historicas ou litterarias ainda os ecclesiasticos têm padrões de gloria.

Deixando os muitos dos primeiros seculos, nomearemos: «Renaudt, De Nobilis, Alacci, o cardeal Quirini, Fabriey, Peyron etc.

Pergunta A. Madrolle: Se considerassemos as ordens religiosas como individuos, que fariam *todas as nossas academias francezas* perante á só ordem dos Benedictinos?

Nunca acabariamos querendo enumerar os ecclesiasticos que se tornaram benemeritos das sciencias, por conseguinte da civilisação e do progresso: quanto escrevi é sufficiente a persuadir os espiritos rectos e cultos.

Em nossos dias o abba de Moreux, na França, eleva bem alta a bandeira da sciencia *clerical*; e a academia Franceza concedia os seguintes premios a ecclesiasticos.

1.000 fr. a Dom Paulo Denis, por sua obra: *Cristian Garnie*.

1.000 fr. ao conego M. Lenfant: *O coração e suas riquezas*.

1.000 fr. ao P. Pierling: *Russia e S. Sé*.

1.000 fr. ao P. Roussel: *Um bispo juramentado*.

500 fr. ao P. Piat: *Philosophos Gregos*.

500 fr. ao P. Albino de Cicala: *Imitação de Christo*.

E notemos, quem confere esses premios é a França, a França que tanto, em seu odio satânico, despreza o padre, e quer banil-o de seu sólo!

O título que ironicamente, e qual pergunta, escrevi no cabeçalho do artigo, é proprio para aquelles que, sem entenderem o sentido, apropriam-no aos ecclesiasticos; digo: *sem entenderem o sentido*, qual maravilha desde que desconhecem a derivação etymologica?

Finalizando repetiremos as palavras de um apreciado escriptor brasileiro: Ernesto Benévêdes: «O padre não precisa mostrar o que sabe porque tem conhecimento do que sabe, o bacharel precisa mostrar o que sabe revelando quasi sempre o que não sabe. A ignorancia é sempre presumida e estamos em um tempo em que os que fallam mais e não os que melhor fallam são os que têm a palma.»

Cuiabá—9—8—1909

P. L. M.



Phantasiando...

A SOTER CAIO

NÃO foi com pouca tristeza que separei-me de casa e alonguei as vistas para as bandas do "S. Francisco," aprazível fazenda do meu tio Janjão, que margina o Taquary correntoso; fosse porque era a primeira vez que arredava-me do sítio em que nasci, fosse porque ia deixar por algum tempo os meus companheiros, a família e tudo quanto mais me era caro, parecia-me deixar lá um pedaço da alma.

E creia, quando fustiguei o animal viageiro, na volta do estradão ainda não batido de luz solar, donde, pela ultima vez se avista a casinha colmada de sapé, em meio de laranjeas viçosas e deixa-se de ouvir o sussurrante Rio Negro povoado de bandos de igarités, senti que uma oppressão empolgante arrasava-me a fortaleza da coragem.

Ainda mais, se me não tivesse apris untado a pompa, a magnificencia indscriptivel do raiar de um dia meridional, em cerrada primavera, quando a natureza se extremeca de vida na mais laboriosa gestação, quando no seu seio fecundo num silencio fechado de mysterio a vegetação em crescente frenetica de vida, estica-se, estica-se e brota á flor da terra, a olhar o céu, eu teria voltado em alegria douda e num atropello desvairado e louco esconderia o meu rosto frio do orvalho da manhã no collo de minha mãe.

Porém, no momento em que ergui a vista para o oriente mal tingido de luzes, encimado pela alva, promissora de um dia festival, e vi o firmamento desatravancado de nuvens, aberto em docel ás frouxas e

nergias da terra, as côres cambiantes alongadas em cintas, como se apertassem no horisonte, a immensa umbella do céu, apenas pude soltar uma pequena syllaba: oh!

Mas, bem diz, o famoso estylista Coelho Netto; as interjeições são pequeninas syntheses, são syntheses de syntheses.

Tomae-as, examinae-as, analyse-as, parte por parte, cellula por cellula e se puderdes atomo por atomo e então vereis nellas uma complexidade de factos. O medico toma a cellula, estuda a sua natureza, faz as suas applicações nos órgãos animaes e dahi descobre o valioso medicamento ás infecções das molestias que tanto mal fazem a humanidade.

E tal foi a emoção que senti, diante áquelle quadro, que me não foi fossible reprimir a exclamação oh!... veio da alma em ondas violentas, subitas, de espanto, prazer e admiração, condensadas, amalgamadas, fundidas, numa pequenina synthese—oh!

As brumas da manhã fugiam, diluam-se ante as claridades esplendidas da luz solar, que num continuo augmento, magestosas avassallavam os ultimos tons crepusculares.

O dia nascia e a campina desenhoulou-se verde-gaia, luxuriante e flexuosa enquanto que de longe em longe leves fremitos da brisa em ondulações traziam uma musica plangente de saudade.

O pangaré em trotada larga e macia repastando o capim que subia alto e virgem, de quanto em vez

voltava a cabeça, a ver seus campos felizes, num aceno triste de despedida eterna.

O sol rutilo alagava a terra de um pavilhão immenso de luz e touros pelados de gafeira em passadas tardas mugiam.

No alto, urubús em halos circumferenciavam, numa anciosa investigação da presa putrefacta e os alados cantores librando as azas ao sol desferiam cantos.

Finalmente a estrada retorceu e frechou certa, a mata virgem, secular, musculosa formada de severos jatobás.

Eil-a! a matta bruta, selvagem, empolgante. O arvoredado compacto e serrado faz um crepusculo eterno, humido e rescedente a resina, que escore em fios de ambar pelos grossos troncos. Cipoes em profusão trancam-se em redes, onde nas horas altas, dizem os negros do sitio, ao sabôr da brisa passageira e leve, as almas penadas nesse retiro melancolico, em palestra dorida vêm apresentar as suas queixas sentidas.

E de cada ramo, de cada flôr parecia irromper um grito sentido, um gemido desesperado, uma angustia suprema; e os troncos na sua nudez e as flôres na sua innocencia, quantas lagrimas não teriam visto, quantas queixas não teriam ouvido.

O arvoredado continuava compacto, cerrado e varias vezes via-se um disco da luz do sol que já transmontava o céu, e onde insectos coloridos em comunidade iam aquecer-se e talvez em sua linguagem pequenina agradecessem ao grande Deus que lhes dava esse pingó de luz e calor.

Aráas, aos pares, em picos altos, chalravam aos beijos e o poente chammarcado e vivo annuncia-

va o arrebol numa gradação ascendente de beioza mascula.

Lagoas lobregas coalhadas deervas e flôres tresandando a podridão e a perfume davam ideia do que sejam as almas desgraçadas vestidas da vaidade torpe e má que lhes não esconde o crime, o delicto. Emfim a proporção que a luta entre a treva e a luz começava, uma na agonia de sangue, outra na victoria da escuridão, uma, negra e convidativa aos crimes que erram nos corações humanos, a outra, clara, diaphana, repleta de luzes, eu perfazia o ultimo pedaço da matta densa que estacase abruptamente, tímida a arrostar as murmurantes e sandosas aguas do Taquary.

Então tornou-se mais agradável a viagem; agora havia o ar dilatado das immensidades do céu e do campo verde e fresco, o pantanal cheiroso e ameno mal batido da crescente e um rumor vago de esperança vaga a vibrar-me a alma n'uma desconfiança suggestiva; parecendo muitas vezes sentir que as brumas leves do horisonte, numa concretisação illusoria, phantastica se haviam transformado em uma casinha alva, caiada de novo, coberta de vã, ruidosa e alegre festejando o natal.

Por muitas horas, viajei com o espirito agitado como o andejo que ouvindo o murmuro crystallino de aguas limpidas, procura-as em vão; alimentando a doce esperança de, de improviso encontrar-as espumantes, frescas, rolando em cachões e humedecer seus labios gretados pela secca.

Caborés, ruflando as azas silvavam e a lua mystica, alvacentas semelhando aos chavelhos de um touro debuxava nuvens tufadas do norte, pandas, prechos de electricidade.

Finalmente cães ganharam ao longe e sinos replicaram.

Meia hora depois estava eu numa sala enfrente dum presepe ricamente symbolizador. Bem no centro, numa mangedoura humilde, o Menino Jesus, de bracinhos abertos, com os labios desabotoados em sorriso terno. S. José, o velho Patriarcha, num extase supremo a contemplal-o. Maria SS. numa attitude de humildade e prazer; e um vago perfume fremia no ar, perfume vago como são vagos os perfumes que brotam das almas castas, innocentes.

Uma velha tirou a reza, depois ouviu-se um canto de louvor que em ondas de harmonias brandas, meigas evolavam-se, volatilizavam-se nas pulverisações perfumosas da noite enlutarada.

São 7 horas, explende o dia claro. E foi com saudade de "São Francisco" d'essa fazenda do meu tio Janjão que jogando-lhe a ultima despedida retomei o caminho de casa, vinha triste, tinha a alma pesada e farta de saudade; e se não fossem

os campos verdes e relvosos, as aguas murmurantes a poesia do nosso arvoredo ramalhudo e finalmente essas pequeninas almas innocentes que, peito ao largo não veem o indio com a flecha que lhes aponta, e canta rindo ás gargalhadas loucas da morte e do indio, essas almas que tambem soffrem, porque muita vez o vento que assobia e geme desnastralhes o ninho protector e mata-lhes o filinho, eu por força teria esmagado muita lagrima nos olhos e quantos soluços não teria plantado, ao sabor das brisas saudosas, nos saudosos campos de "S. Francisco".

Ceguei a casa finalmente; e que alegria não sinto e que prazer não fruo!

Mas este vento que geme, este perfume que rola por aqui vindo de além avivam-me as pungentissimas saudades.

Oh! Amavel "S. Francisco", eu te beindigo.

O. de Barros



A JUVENTUDE

A educação da juventude, é a pedra fundamental para o sumptuoso edificio da sociedade futura.

A cultura dos jovens, é a base primordial da grande perspectiva, cuja visual é a moralisação e emobrecimento do caracter dos homens.

Quando a desenhada criança, abandona os braços extremos de seus paes, para beber nos bancos da escola o primeiro calix do doceissimo nectar da sciencia, experimenta uma inconsciente sensação da realidade.

E assim a, innocente criança sem ter sciencia do que faz, passa da região dos sonhos e illusão, á dos tropeços e realidade.

O certo é que, após os primeiros annos de trabalhos e folguedos alternados de susto e alegria, os incansaveis preceptores indicam-lhe o ponto de partida para a grande jornada que procura encetar; indicam-lhe o roteiro certo que deve seguir, para alcançar o suspirado ponto, que para elle ainda é incognito.

E infelizmente, ah! quantas não conseguem chegar ao ponto tantas vezes indicado por aquellas almas tão grandes!

Quantas que, apesar dos grandes sacrificios dos paes e dos incansaveis ensinos e desvelos dos mestres; tendo em suas mãos o mappa com a descripção do caminho que

devem seguir, quantas não tropeçam, cahem e perdem-se pelos desertos escabrosos da ignorancia!

E quantas! Oh! consolação!

Com poucos esforços dos paes, veem de perto o porvir de felicidades, sorrisos e esperanças!

Ainda bem que a instrucção progride sombranceira na futura terra em que vivemos; contudo, muito mais é para se esperar.

Conservai-vos impavidos como sempre, oh jovens aspirantes do progresso; não tirae os olhos altivos do lemma que devemos seguir: Deus e Patria! Sim, trabalhamos para Deus e para a Patria, afastemos os olhares das paginas hediondas de crimes, mentiras e embustes, e então Deus e a Patria nos corôarão de louros immortaes.

N. P.



AQUIDAUANA

Com prazer venho continuar na minha faina suave, fillando a respeito de Aquidauana, onde residendo, já ha tres annos e onde tenho adquirido boas relações de amizade. Assim que, continuando a minha jornada na indefitivel vereda da collaboração, cumprio um dever que me é grato, e satisfação tambem o desejo de alguns cidadãos, aos quaes julgo que esta localidade deve um pouco o seu desenvolvimento. O Sr. Coronel Theodoro P. da Silva Rondon, que actualmente acha-se a testa da administração municipal, parece que tem feito alguma melhora no

município, notando-se já uma pequena illuminação a kerozene que achô ser uma das principaes necessidades para qualquer centro, especialmente onde a população é superior a 500 almas. Aquidauana, que é banhada pelo rio do mesmo nome, achá-se n'uma elevação aprazível e pittoresca, fazendo com que os viajeiros de qualquer ponto onde chegam, a uma certa distancia avistem-na alvejante como uma garça esvoaçando sobre uma collina: destacando-se a Egrejinha alegre e solbranceira, erguida caprichosamente com os obulos da generosidade publica. A edificação das casas é feita com solidez e segundo a architectura hodierna. O numero d'ellas é superior a setenta, obedecendo todas um alinhamento que é a base primordial do embelezamento futuro!

Seguidamente se nota o apparecimento de casas novas e melhoramento de outras, prova esta que a localidade se desenvolve e que a população cada dia va augmentando a sua densidade. Existem já duas padarias, diversos açougues, dois hotéis, uma pharmacia, um restaurant, um bilhar, uma alfaiataria, duas barbearias, uma charqueada, seis olarias, uma balsa no rio, duas machinas de serrar, uma photographia, um club theatral e mais de vinte casas de commercio. Existem tambem tres escolas, sendo uma publica regida pelo humilde autor d'estas linhas, e duas particlares dos Srs. Alvaro Barreto e João Metello Nunes, porém todas ellas sempre com numero deficiente de alumnos.

A instrucção aqui só é entendida e acatada com raras e honrosas excepções d'entre os habitantes desta villa.

Si outras cousas aqui inspiram orgulho, a instrucção só é digna de

commiserção, de piedade! Não é a falta de professores, que essa cousa seria lamentavel; mas é o esquivo por completo dos paes de familia que deixam os seus filhos crescer como dizem — á lei da natureza.

Meninos ha que vagueiam pelas ruas, sem affazeres, sem outro fito qualquer a não ser a completa vagabundagem, no entanto os seus pais sabem d'isto mas parece que pouco importam, ligando assim grande desdém á causa santa da instrucção, cavando um mal irreparavel para os seus proprios filhos! A instrucção é uma causa sagrada que deve ser acatada, comprehendida por todos os povos que almejam a fraternidade, o bem-estar do seu paiz!

Com muito acerto disse José do Patrocínio: «a escola é para a humanidade o que a alma é para o corpo. As escolas como o alphabeto não distinguem povos nem raças, recebem e perpetuam o pensamento humano.» N'estas poucas e luminosas palavras do tribuno popular, está toda a excellencia moral que mostra o que é uma escola: cuja importancia desejo ardentemente seja comprehendida e diffundida largamente n'esta zona.

Aqui faço ponto final, prometendo voltar brevemente para fallar sobre outro assumpto de interesse para Aquidauana.

Aquidauana.—Julho---1909.

JOÃO NUNES DA CUNHA.





A lavoura e as abelhas

Tudo o que existe tem a razão de ser, assim a natureza dando as flores aos vegetaes teve necessidade de dar-lhes os nectarios para expellirem materias inertes, que si se conservassem no interior da planta actuariam como materia morbida, ao mesmo tempo adaptou á abelha as formas d'essas flôres para d'ellas tirarem a sua provisão de nectar para a criação da prole e para supprimento de inverno, sobejando ainda para nossa utilidade. Com os meios de que dispomos não saberíamos colher doses tão pequenas d'essa substancia produzida pelas flôres, que seriam perdidas sem esses agentes para obtermos as grandes quantidades q' as multidões d'esses pequenos animaes chegam a ajuntar por um trabalho incessante.

Adaptando a apicultura ás nossas condições, tivemos em vista melhor-a, por ser feita do modo o mais primitivo. A cultura das abelhas parece ter sido até hoje apenas negligenciada pelos povos selvagens; não sendo elles, entretanto, indifferentes aos seus productos, procedendo como os irracionais que têm só por movel satisfazer o appetite(*).

(*) Um passaro africano *Querulus Inditor*, guia os africanos para os ninhos de abelhas, voando adiante e chamando os.

Desde a mais alta antiguidade que a cultura destes insectos tem sido feita pelo homem.

Os poetas antigos dedicaram-lhes sublimes versos:

*His quidem signis, atque hoc exempla
seculi,
Esse apibus partem divina mentis et
haustus
Æthereos dicere.* . . .

(GEORGICAS)

Nem podiam ser indifferentes á maior fonte de assucar d'aquella epocha em que só era conhecido o assucar extraído do côco, (Cocos nucifera), o *jaggary* de que Plinio fez o *saccharum*; mas a difficuldade d'essa importação e a sua raridade tornava a uma materia ou producto industrial de inestimavel valor.

Eram os phenicios que iam buscar esse producto na India; imagine-se portanto as difficuldades que tinham de vencer com uma navegação tão longa em navios tão primitivos e por que preço podiam entregar ao consumo esse artigo que só a sua intrepidez podia facilitar aos usos dos povos occidentaes.

De ha muito fazemos estudos de apicultura e foi por ahi que conhecemos a defeituosa cultura das abelhas feitas no paiz, comparada com a de alguns paizes estrangeiros e

convencemo-nos da bondade dos methodos racionaes, sendo justamente d'esses que mais nos occupamos.

Por annos e annos seguidos, as florações das plantas se succedem sem que o nectar que ellas produzem seja aproveitado; podendo d'ahi tirar-se uma renda mais economica que a que se tira do sólo e o producto da venda em vez de sahir do paiz augmentaria a fortuna particular.

Lemos alguns autores que em vez de se cingirem ao assumpto entregam-se a disgressões; esses devem se desprezar e não se tomar ni devida consideração senão os trabalhos d'aquelles que não vêm com fantasias perturbar o curso de suas observações praticas. (*)

Para a produção de fructos e para o seu aperfeicoamento a apicultura vem em seguida aos trabalhos da lavoura, dos quaes é o complemento, tal é a sua influencia que nenhum fazendeiro deve ser indifferente a ella; pois a sua cultura de café ha de melhorar de anno para anno assim como o augmento das suas colleitas, que não dependerão sómente do estado metereologico da estação da floração e do correr da estação da vegetação que acompanha o desenvolvimento dos bagos.

(*) Na America do Norte os jornaes de Apicultura são escriptos pelas leitores apicultoras, quasi completamente. Todos comprehendem a utilidade destes artigos praticos, onde as observações e os conselhos são o producto das experiencias de pessoas entendidas.

A criação de pintos com criadeira meehanica é preferivel

Todas as pessoas que se dedicam á gallinicultura, racional ou irracionalmente (permittam-nos o termo), empregando a incubação natural, isto é, as proprias gallinhas para cho-

car, deixam a estas os trabalhos da criação dos pintos. Parece-lhes impossível, um verdadeiro absurdo, tirar á mãe natural e amorosa, os seus tenros filhinhos!

Pois, demonstrar que é um engano prejudicial, empregar quaesquer aves na criação de pintos, será o *desideratum* deste artigo. Perfiás, capões, ou gallinhas, são tão nocivos aos pintinhos recém-salidos, como as grandes chuvas ou frios intensos. Taes aves, embora possuidas das melhores intenções acerca da joven prole, vão pisando á torto e á direito pouco se importando que seja sobre o pescoço ou ventre dos filhos, pouco se encommoando em asphyxial-os ou por-lhes as tripas de fóra.

Isto é facto incontestavel.

Quem transmite aos infelizes pintinhos os terriveis piolhos de gallo? Qual a causa primordial da *variola* (boubá), senão o excessivo calor que recebem os pintos no verão? Qual a origem da *coryza*, do *gogo*, etc., senão as transições bruscas de temperaturas elevadas (quentes) para as baixas (frias)?

Criando-se os pintos em CRIADEIRAS MECHANICAS, taes contratempos desaparecem. Nunca apparecem os piolhos, nunca enfermam. Criam-se admiravelmente e de uma mansidão extraordinaria.

A primeira vista parece ser muito trabalhosa a criação artificial, mas, não é tal.

Os pintinhos aprendem por si mesmos a recolherem-se nas criadeiras e só é necessario accender a lampada, ou encher de agua fervente o reservatorio (conforme o systema), todas as noites, até ao 20.º dia. Com essa idade, os pintos dispensam o calor estranho.

E' uma coisa facil de experimentar.

(Do Entomologista Brasileiro).

Roteiro da navegação

DO

Rio Paraguai

desde a cidade de Assumpção até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER

(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de

ESTEVAO de MENDONÇA

III PARTE

No mez de Junho de 1846, achando-me no commando da pequena força naval Brasileira, estacionada no Porto da Assumpção, á disposição da Legação Imperial junto ao Governo do Paraguai, ordenou-me o Encarregado de Negocios, o Ex.^{mo} Señr. D.^o José Antonio Pimenta Bueno, que descesse o Rio Paraguai até a sua confluencia com o Paraná, afim de completar o reconhecimento do mesmo Rio, que eu fizera em anteriores viagens, desde a foz do Rio S. Lourenço até esta Capital. Promptei-me em consequencia para partir com as Barcas Canhoneiras do meu Commando que erão a 18 de Julho e a 23 de Fevereiro, montando cada huma duas peças d'artilharia, e tripuladas com 47 praças, das quaes 6 tiveram de ficar em terra por doentes. O Governo da Republica mandou pôr ás minhas ordens hum pratico, e bem assiu hum lanchão tripulado com hum Sargento e mais 7 praças de tropa Paraguai, que se me apresentarão no dia 29 de Junho marcado para a minha saída.

(Na descida e na subida fiz a derrota com igual cuidado; porém para evitar inúteis repetições, resumirei a relação da viagem agons abaixo, deixando os pormenores para a volta, na qual, por ser mais vagarosa a marcha, melhor pude tomar apontamentos dos objectos notaveis e das circumstancias que interessão á navegação.)

Segunda feira, 29 de Junho de 1846

Manhã 8h. 35m. Saímos do Porto da Assumpção, com tempo bom e claro,

vento N.E. brando marcando o Thermometro de Fahrenheit 58°.

10.20 Passamos a foz do Rio Pitco-maio na margem direita, e logo depois o morro e a Povoação do Lamhoré sobre a outra margem.

11.20 Fizemos alto na margem esquerda, na foz de hum arroio, que vem da povoação da Fronteira ou Neembui. Observei a altura meridiana do sol, que deu por Latitude 25°, 24', 15'.

Tarde 1.30 Seguimos viagem com o mesmo tempo e vento. Therm. 74°, e logo passamos pela Guarda de S. Antonio na margem esquerda.

1.50 Vimos as ruínas da extincta Guarda de S. Helena, sobre a margem occidental ou do Chaco.

2.20 Passamos pelo porto de Valdovinos, onde ha algumas casinhas e telheiros com duas embarcações em construção.

2.45 Passamos pela Povoação da Villeta, situada no declivio de huma lomba em distancia de como 1/4 de milha do rio.

3.36 Passamos pela Guarda de Angostura.

4.54 Passamos pela Guarda de Palmas.

5.15 Eucostinos na margem esquerda, na vola de Mataipira, e ahi pernoitamos. De tarde o vento foi acalmando, e navegamos quasi que tão somente a remos. Ao pôr do sol calma perfeita. Thermometro 70°.

Terça feira, 30 de Junho

Pela meia noite tordou-se o tempo, e levantou-se vento de NE. fresco.

Manhã 6h. 35m. Saímos: Tempo nublado. Vento NE. fresco, Therm. 70°.

7.24 Passamos pela extincta Guarda de S. Clara, do lado do chaco.

7.28 Piquete. (Entenda-se que as Povoações, Guardas, Piquetes etc.; estão situadas sobre a margem esquerda, quando não declarar expressmente o contrario.)

7.47 Guarda de S. Roza.

8.18 Piquete.

8.31 Piquete da ilha do meio.

9.0 Piquete.

9.25 Piquete de Passo Laguna; junto do qual desagua hum ribeiro que vem de N.E.

9.36 Guarda de Nhundiabi.

9.46 Piquete.

9.52 Piquete.

10.7 Fizemos alto na margem esquerda, hum pouco acima da Guarda de Lobato, onde o lanchão Paraguayo foi encarnear. Observei a Latit. 25°. 45', 14".

Tarde 0.15 Seguimos. Tempo com algumas nuvens, vento N.E. fresco, Thermometro 80°.

0.18 Guarda de Lobato.

0.30 Piquete de Passopé.

1.0 Piquete de Granadeiros.

1.10 Piquete.

1.22 Riacho de Parai que desagoa pela margem esquerda.

1.53 Guarda de Morteiro.

3.18 Piquete. Vê-se defronte hum grande bahia(*) no chaco.

Tarde 3h. 24m. Guarda de Orange sobre a margem do chaco.

4.14 Foz do Riacho Saladillo, na margem esquerda

4.32 Piquete na boca de uma pequena escoante, na qual entrámos para pernoitar; na margem meridional da mesma em distancia de meia milha, está a Villa de Oliva, fundada em 1843. Observei a amplitude do sol no seu occaso, afin de conhecer a variação da agulha que achei de 9° 20' N.E. O compasso de que me sirvo tem pouco mais de 2 pollegadas de diâmetro, e não se pôde por elle avaliar fracção de grão mais pequena que a metade.

Todo o dia andámos á vela. Ao pôr do sol acalmou completamente o vento, mas não tardou a soprar de novo. Therm. 72°.

Quarta feira 1.º de Julho

Manhã 6.17 Sahimos. Tempo Claro, vento NE. brando Therm. 64°. Observei a amplitude do sol ao nascer e teve por variação 9° 20'.

7.35 Guarda de Sanjita.

8.42 Piquete e Fazenda de Agatapé.

9.36 Piquete de Veteranos.

10.30 Fizemos alto. Observei a Latitudo de 26°. 11' 50"; porém como pelo meio dia, levantarão-se de NO. nuvens que me não permitirão concluir a observação, rejeito-a como duvidosa.

Tarde 0.15 Seguimos. Tempo brusco, Vento NNE. brando. Therm. 82°.

0.29 Guarda de Formoso sobre o lado do chaco, e defronte Piquete na opposta margem.

1.35 Piquete de Remolinos. A 1/2 milha a ESE existia a Villa do mesmo nome, destruida, creio, por hum inundaçao em 1825.

Tarde 2h. 5m. Piquete.

2.40 Villa Franca, que segundo me informarão foi fundada logo depois da destruição de Remolinos.

3.38 Piquete.

4.25 Piquete da Cruz.

5.30 Deixando a madre á direita, entramos no pequeno braço chamado Timbó, de 15 a 20 braças de largo.

5.43 Fizemos alto e pernoitamos no mesmo braço, em lugar muito abrigado e commoço.

Toda a tarde tempo nublado, vento NE. brando, e depois calha Therm. 82°.

Quinta feira, 2 de Julho

Manhã 6.5 Sahimos. Tempo hum tanto nublado, calha, Therm. 72°.

6.25 Voltamos á madre do rio. Aragem de sul.

6.35 Guarda nova de Herradura.

7.15 Piquete.

7.57 Piquete. Vento sul fres. Therm. 65°

8.50 Piquete.

9.5 Foz do caudaloso Rio Pebicuri, que entra no Paraguai pela sua margem esquerda.

9.9 Piquete.

2.48 Boca de hum grande bahia, em que desagoa hum braço do Pebicuri.

10.0 Guarda da Costa de Taquára.

10.20 Arroio de Burrica caué que desagoa na margem esquerda, e tem como 12 a 15 braças de largo na sua foz, onde fizemos alto, e observei a Latitudo de 26° 38' 45".

Tarde 0.25 Sahimos. Tempo nublado, Vento S. brando Therm. 80°.

0.55 Piquete.

2.37 Piquete de oro, perto do qual desagoa o pequeno arroio do mesmo nome.

Tarde 4h. 20m. Piquete.

4.45 Parámos na boca de hum pequena escoante na margem esquerda, lugar commoço e abrigado, onde pernoitamos. Vento S. fresco. Therm. 68°.

(Continúa)

(*) Uso da palavra *bahia* na occupação que he dão na Prov. de Matto Grosso, onde designão com este nome os depositos de agua que nestes paizes planos frequentissimamente se vêm aos lados dos rios com os quaes communicão por um canal mais ou menos largo, e que ás vezes por si só, ou suas ramificações, constituem a *bahia*. No Paraguai dão-lhes o nome de *Lagunas*. Não ha nellas corrente sensivel senão nas occasiões de enchentes, em que as vezes entra nella a agua do rio com grande velocidade.



SEÇÃO AMENA

A carta de Joãozito

João contava seis annos. Tinha as calças rasgadas em ambos os joelhos; os cabellos louros e ondulados, tão espessos e abundantes, que se poderia com elles fazer dois penteados de senhora; os olhos grandes, azues, que tentavam ás vezes sorrir, comoquanto tivessem já chorado muito; uma jaquetinha muito bem feita toda estarrapada; uma botina de mulher no pé direito, um sapato de homem no pé esquerdo, ambos muito compridos, muito largos e muito rotos adiante com as biqueiras abertas, atraz sem talões. Naquelle corpinho havia frio e fome, pois desde a vespéra pela manhã que não comia, e era uma tarde de inverno quando lhe veio ao pensamento escrever uma carta á Virgem Maria.

Cumpre agora dizer-lhes como é que o Joãozito escreveu a carta não sabendo ler, nem escrever.

Em Pariz, no bairro *Gras Gaillon*, á esquina de uma rua, perto da esplanada dos Invalidos, havia um escriptorio de escriptão publico.

N'esta especie de secretaria é costume fazer-se toda a qualidade de supplicas, memoriaes e requerimentos, quer os governos se compoem de um rei, de um imperador ou de um presidente. O *redactor* era um velho soldado de máo humor, bom homem, e não tendo nada de beato, nem rico, tinha tido a desgraça de não ficar bem estropeado para ser admittido no palacio dos Invalidos.

O Joãozito não fez mais do que isto: viu o atravez dos vidros empoeirados do escriptorio, a fumar um cachimbo á espreguiçada frequezes. Entrou e disse:

— Bons dias! venho cá para escrever uma carta.

— Custa meio franco, responder o tio Beau.

— É preciso saber-se que este bravo que continúa em si a centesima millesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o tio Beau. O Joãozito, como não tinha honet, não o ponde tirar, mas disse com delicadeza:

— Então desculpe.

Entrou a porta para se ir embora. Beau engraçou com elle e perguntou lhe:

— És filho de militar, rapazito?

— Nada, respondeu Joãozito, sou filho da mãã que ficou só.

— Está bem, proseguia o escriptão, isso já eu sabia! E não tens meio franco?

— Nada, não tenho dinheiro nenhum.

— A tua mãã tambem não? está claro; queres uma carta para ver se te dão alguma coisa para comer, não é assim, petiz?

— É tal e qual, respondeu João, exactamente.

— Approxima-te. — Por escrever dez linhas e por causa de uma folha de papel, nem por isso ficarei mais pobre.

João obedeceu. O tio Beau endireitou o papel, molhou a penna no tinteiro, e, com uma bonita letra de quartel-mestre, escreveu:

«Pariz, 17 de Janeiro de 1857.»

Depois, mais abaixo, em outra linha:

«Senhor...» Como se chama elle, *bibi?*

— Quem? perguntou João.

— Ora quem? o tal sujeito.

— Qual sujeito?

— O tal a quem queres pedir.

João d'esta vez comprehendeu e respondeu:

-- Não é um sujeito.

-- Bom!... então é uma senhora?

-- E'... mala, não é... eu lhe digo...

-- Com a breca! pois tu não sabes sequer a quem queres escrever?

-- Ah! sei! disse a creança.

-- Então avia-te, dizia lá.

O Joãozito estava muito corado! E' verda le que não é lá muito agradável dirigir-se a gente a um escrivão publico para uma correspondencia d'esta. Encheu-se de coragem e disse:

-- E' a Virgem Santissima que eu quero mandar uma carta.

O tio Beau não riu. Pôz a penna em cima da meza e tirou o cachimbo da bocca.

-- O' garoto, disse com severidade, não posso crer que se te metta na cabeça zombarias de um velho. Ainda és muito pequeno para que eu te bata. Toca meia volta á direita! Trata de te pôr ao fresco!

O Joãozito obedeceu e voltou-se para a porta: mas ao vel-o tão docil, o tio Beau mudou de resolução pela segunda vez, e pôz-se a olhar para elle.

-- Com mil demonios! Muita miseria ha em Pariz!... como te chamas tu, pequeno?

-- João.

João, e que mais?

-- Mais nada.

O tio Beau sentiu humedecerem-se-lhe os olhos e encolheu os hombros.

-- E que queres tu com a Virgem Santissima?

-- Quero dizer-lhe que a mamã está a dormir desde hontem á tarde, ás 4 horas, e que me faça o favor de a acordar, porque eu não posso.

O velho soldado, sentindo comprimir-se-lhe o coração, recebeu comprehender. Apesar d'isso continuou a perguntar.

-- Porque fallavas tu em comer ha pouco?

-- Já se vê, respondeu a creança, é porque preciso. A mamã tinha-me dado o ultimo bocado de pão antes de adormecer.

-- E ella o que comeu?

-- Havia já dois dias que dizia: -- « Não tenho fome. »

-- Como fizeste então para a acordar?

-- Como faço sempre, beijal-a.

-- Respirava?

João sorriu. O sorriso tornava-o lindo.

-- Eu cá não sei: então a gente não respira sempre?

O tio Beau voltou a cara. Duas grossas lagrimas lhe cahiram pelas faces. Não respondeu á pergunta do pequeno e disse-lhe com a voz um pouco tremula:

-- Quando beijaste não notaste nada?

-- Notei... Estava fria. Faz tanto frio lá em casa...

-- E ella tremia, não é assim?

-- Nada, não... Estava linda, linda! As mãos não mexiam, estavam cruzadas sobre o peito e tão brancas! Tinha a cabeça toda deitada para traz, fora do travesseiro, quasi de modo que, com os olhos meio fechados, parecia estar a olhar para o céu.

O tio Beau meditava:

-- Tenho invejado os ricos, eu, que tenho tido que comer e que beber... E esta morreu de fome!...

Chamou a si a creança, assentou-a no collo e disse-lhe com doçura:

-- A tua carta, meu pequeno, já está escripta, enviada e recebida: leva-me á tua casa.

-- Levo, leve, mas porque é que está a chorar? perguntou João todo admirado.

-- Não estou a chorar, respondeu o velho soldado abraçando o pequeno quanto podia e inundando-o de lagrimas: então um homem chora lá! tu é que vais chorar, Joãozito, querido pequeno! Amo-te mais do que se fosse teu pai! não sei como é isso... Olha cá: eu tambem tinha mãe... Ha já muito com certeza! Parece-me estar a vel-a deitada na cama a dizer quando parti: « Beau, se honrado e bom christão. » A imagem da Virgem que alli estava presente, parecia sorrir-me, eu amava aquella imagem, dir-se-ia que acabava de me entrar no coração. Quanto a ser honrado, tenho sido, mas lá bom christão, isso...

Levantou-se, conservando sempre a creança, e accrescentou como se fallasse com algemem que não estava alli:

-- Mãe, minha boa mãe, deves estar satisfeita. Os amigos podem zombar, se quizerem. Quero ir onde tu estás levantar o pequeno, pobre anjo, que nunca deixarei, porque á tal carta que nem sequer escreveu nem por isso deixou de produzir dobrado effeito: a elle deu-lhe um pai, a mim um coração...

PAULO DE FENAL.



Variedades

P^o. Dr. Francisco d'Aquino Corrêa

No dia 5 do corrente mez, embarcava na bahia do Rio de Janeiro, o P^o. Dr. Francisco d'Aquino Corrêa, dirigindo-se para Cuiabá sua terra natal.

O precláro sacerdote, que divido a sua vasta intelligencia, tantas victorias conquistou no campo das letras e das sciencias que eminentemente o engrandecem, vem assumiro o cargo de Director de estudos, e de secretario do mui conceituado "Lyceu Salesino S. Gonçalo" desta Capital, e será lente no mesmo Lyceu.

Estão-se preparando festas imponentes para a sua chegada. A nossa sociedade, sem espirito de classe ou de partido, tomará parte n'essa recepção, pois foi, é, e será sempre justa apreciadora dos merecimentos e o «Chiquinho» gozava e goza de muita sympathia em o nosso meio; devido as suas qualidades intellectuaes e moraes, que desde já o proclamam mais uma gloria do nosso futuro Estado.

A Revista Matto-Grosso pede ao Altissimo conceda boa e feliz viagem ao illustre sacerdote salesiano, alegre-se por extremo com o Ex^{mo}. Sr. Antonio Thomaz d'Aquino Corrêa, venerando pai do talentoso sacerdote; e apresenta os mais sinceros parabens á Directoria do Lyceu "S. Gonçalo" pois o illustrado Dr. P^o. Aquino, intelligencia superior, por todos reconhecida, traz, sem duvida, novo incremento ao desenvolvimento intellectual do dito Lyceu, já tanto apreciado pelos fructos sazonados que ornaram as academias e o torrão natal, e recomtenda sempre mais o Lyceu Salesiano, aos paes

de familia, que desejam, além de uma sã e robusta educação moral, proporcionar uma instrução apurada e sadia, conforme ás exigencia dos tempos modernos, aos proprios filhos.

Livres Pensadores

«Percorria a pouco a Belgica, fazendo conferencias nas «casas do povo» uma arergadora socialista, que vomitava as maiores infamias contra os claustros e o espirito mercantil das religiosas. Para dar valor ao peixe avariado, que vendia, acrescentava que «ex embedra» fallava assim, porque fora religiosa numa comunidade religiosa de Angers (França). E mostrava a cabeça... rapada como de quem acaba de deixar o claustro. Os catholicos belgas tiraram-se de cuidado (não um pouco mais diligentes que os do sul): colheram informações e chegaram a saber que a mulherzinha tinha effectivamente estado em Angers e n'uma casa sim, mas de... arrependidas. Eis a resposta que lhes mandou a Superiora da casa de regeneração em Angers:»

Mademoiselle Cherman (é o nome da heroína), não nos é desconhecida; podemos, porém affirmar que nunca foi religiosa. nem é com essa designação que o nome d'ella figura no nosso livro de Registro de 1897 a 1904»

Foi um excellente copo de agua para a peca socialista, e uma honra incomparavel para quem lhe explorava a loquacidade! O demo sempre deu o pago a quem lhe serve.

Excerto de uma confissão

No dia 10 de Setembro de 1908 ia o tribunal de Bergamo (Italia) condemnar o

jovem Moretti pelo furto de um relógio, quando entrou na sala um padre, affirmando a innocencia do accusado e entregando o relógio roubado que lhe fora confiado por um penitente no tribunal da Confissão.

O Presidente reclamou a declaração do nome do criminoso, como era de esperar, recusou dizê-lo o padre, visto ser inviolável o segredo da Confissão.

Generosidade de um convertido

Ms. Copeland, de Chicago, fez doação aos Irmãos das Escolas Cristãs de um magnífico prédio de sua propriedade avaliando em 100.000 dollars. Ms. Copeland deseja que se destine á educação e ensino da infancia.

Ms. Copeland deu tambem muitos terrenos ás irmãs do Bom Pastor e irmãs da Mercê. O millionario yankee educou-se no Puritanismo, que abandonou para se converter á Igreja Catholica.

Conversões

Noticiam os jornaes que o príncipe Constantino Beksefsky, por muitos annos intimamente relacionado com a Corte da Russia, casado com a filha do General Skobelev, heroe da guerra Russo-Turca, tem abraçado a nossa religião. Esta conversão muito tem impressionado a aristocracia de S. Petersburgo. Um correspondente, em Odessa, do "Standart" de Londres e insuspeito diz que desde a proclamação em 1865 do Edicto Imperial concedendo a liberdade de consciencia na Russia, as conversões ao Catholicismo tem sido numerosissimas. Só no Governo de Wilna 39.000 Orthodoxos têm abjurado a religião official, entrando na Communhão da Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Prova eloquente da «DECADENCIA DO CATHOLICISMO».

Um convento... de uma vez

Diz o Univers de 17 de Dezembro.

Tivemos hontem a gloria de assistir á abjuração da superiora de um convento protestante, em Londres. Fez sua primeira communhão e seguida de todas as suas co-irmãs de ordem occuparam o convento de S. Catharina.

Essas irmãs são muito conhecidas em Londres: seu fundador foi o celebre doutor anglicano Lillblad, morto ha varios annos.

Sempre o Catholicismo que decae!

Assim é que se responde

Vão alguns factos que mais uma vez demonstram que a fé é inimiga do obscurantismo.

No dia 6 de Dezembro ultimo foi admittido na Academia hespanhola o R. P. Colonna, jesuita. E' um romancista de primeira ordem.

No dia 11 de Dezembro a Academia de Inscripções e Bellas Artes elegu por 39 votos, sobre 43 votantes, o R. P. Scheil, para um de seus membros. E' o R. P. Scheil um dos mestres senão o mestre de Assyriologia, e seus trabalhos têm enchido de admiração o mundo scientifico.

Com este sabio foram premiados os R.R. P. P. Ekke, o abbade Chabot, o P. Delathie, os abb. Albe, Vicetard, le Sueur, e P. Thibant.

E isto aconteceu na França ha poucos mezes.

Na verdade o clero não deixou de estar na vanguarda do progresso e da sciencia.

Exatidão do Clero Catholico

O P. Alcanda, jesuita da Valladolid (Espanha) acaba de construir um aeroplano «Condor» de nova forma, obtendo excellentes resultados.

O sabio jesuita espera fazer quanto antes novas experiencias.

Na Universidade de philosophia e lettras de Friburgo (Suissa) obtiveram o titulo de doutores 3 frades capuchinhos: Frei Aureliano Bonhard de Ruppenwil, Adelmo Jann de Staus y Cristóbal Favre de Saviere.

Um Salesiano Professor na Academia de Turim

O jovem Sacerdote P.^o Paulo Ubaldi, lente de grego no Lyceu Salesiano de Valsalice (Turim) obteve a cadeira de litteratura grega na Universidade de Turim.

O Conselho Superior de Instrucção Publica, attendendo ás informações favoraveis do Reitor da Universidade de Bologna, Prof. Putoni, concedia-lhe a alta honra, firmando o ministro Rava, o decreto pelo qual será concedido ao Doutor P.^o Paulo Ubaldi a posse da cadeira na universidade.

O P.^o Ubaldi iniciará na proximo Novembro um curso, com effectos legaes, de Litteratura Grega christã, que será o primeiro na Italia.

Outro Padre Salesiano

O Professor Pr. Giacomo Mezzacasa, lente no Curso Theologico de Foglizzo, obteve em Roma «primeiro entre os Italianos», e a plenos votos, o título de Doutor em Sciencias Biblicas.

A Revista Matto-Grosso envia-lhe vivissimos parabéns.

Esta vem de longe

Em Buenos Ayres ha uma liga de *Livre Pensamento*; em S. Juan tinha ella succursal.

Ora, succedea que fosse offerecido pelos principaes habitantes de S. Juan um banquete ao director do jornal *La Epoca*, e que muitos adherentes á Liga, se associaram á essa homenagem a um redactor catholico e, de a mais a mais, conego....

A directoria de Buenos Ayres deuou energia: Excommunicou-os a todos sem piedade, declarando dissolvida a succursal «por ser contrario aos principios do *Livre pensamento*», «fomentar manifestações ou ter allianças com o clero, coisas incompatíveis com os ideaes!»...

Pobres livres pensadores de S. Juan!

Um bello exemplo.

Os jornaes catholicos de França fazem constar um facto digno de nota.

A esquadra americana, no seu grande gyro em torno do globo, visitando Marselha, deu uma magnifica lição de firmeza de caracter. Uns 150 marinheiros catholicos foram á uma egreja perto do porto ouvir a missa.

Ao sahirem, aquelle grupo foi feito alvo de derisões e injurias por parte de certos *cacathieiros* da marinha franceza. Chegando a bordo, narraram o insulto recebido aos collegas americanos, e tanta indignação despertou aquella estúpida provocação, que resolveram comecordes, que na manhã seguinte todos os marinheiros livres do serviço, tanto protestantes como catholicos, teriam novamente sabido para irem juntos ouvir missa.

O desfile correcto e garboso de mil e quinhentos homens que davam prova de coragem christã, teve o effeito de impor silencio e respeito aos derisores do dia anterior.

Oh, si os catholicos soubessem todos imitar os marinheiros Norte-Americanos, em quererem respeitado por todos o direito á liberdade de prestar a Deus o culto devido!

China

OS IGNORANTES.

O Padre Proc, jesuita, Director do Observatorio Ti-Ra-Wei, no Imperio Chinez, foi convidado a Londres no dia 23 de Junho, como membro da Commissão de seis sciencistas, designada pelo comitato meteorologico internacional, para estudar o meio de generalizar o methodo de assignalar as tempestades já adaptado pelo observatorio de Ti-Ra-Wei.

E não obstante isso... os padres, eis os inimigos da sciencias.

(Do Cristoforo Colombo)

Povoamento do sólo de... pintinhos

O Sr. Kesel ideou uma incubadora que por auxilio de uns arames uniformemente enlaçados através da tampa, esquentam os ovos n'uma temperatura invariavel. No fundo do aparelho ha tambem uns radiadores auxiliares. Uma vez que tenham sahdos os pintinhos, deve-se conservar os durante 24 horas sem alimento e logo se passarão á uma camara electrica dividida em duas partes: uma para dormir e outra para comer.

Um inventor norte americano construiu outro aparelho que denominou *Electroco*. É uma incubadora de vidro dentro do qual ha uma lampada encandescente rodeada por um circulo tambem de vidro. É a ultima palavra viva sobre o povoamento rapido dos terreiros das fazendas! O que será a electricidade e o que fará daqui a 50 annos?

Precisamos, nós brasileiros pensar sobre isto, e não em certas coisas.....

Enenquemos, pois, aos nossos governos, ao nosso povo a amar esta rainha que em breve cingirá o trono nas bellas paisagens do Amazonas aos pés das sumptuosas cataractas.

O primeiro relogio

Ha approximadamente seis centos annos que o primeiro relogio foi installado no alto de uma torre. Está assente, com effeito, que o primeiro relogio foi o da torre de Santo Eustachio, em Milão, installado em 1409. Danto faz muitas vezes allusão ao referido relogio, que causa viva curiosidade á toda a gente e fornece materia prima á melancholia dos poetas para novas variações sentimentaes.

OBSERVAÇÕES FEITAS AS 0. M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 13° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 159

Hora local 9 h. 07^m a.

Agosto 1903	TERMOMETRO						VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEÓROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA	
	BAROMETRO A 0'	SECO	T-T'	UMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MAXIMA	MINIMA	OSCILLAÇÃO DA TEMPER.					DIRECÇÃO
1	64.90	19.4	1.0	99	15.15	26.6	17.0	9.6	NW	2	b	ntb	6
2	64.50	20.2	1.4	87	15.30	25.5	17.3	6.2	NNE	1	shr	ntb	2
3	65.90	20.4	1.8	83	14.88	23.9	17.8	5.2	NE	2	i	x	10
4	66.00	21.2	3.6	63	12.76	22.2	18.6	3.6	N3	2	b	x	—
5	66.30	21.7	4.9	69	12.01	24.5	17.5	7.0	ESE	2	b	x	—
6	67.33	20.0	2.2	79	13.89	25.5	17.0	8.5	ESE	2	b	ntb	—
7	67.33	21.6	3.2	72	13.80	24.6	17.0	7.6	NE	2	b	ntb	—
8	65.80	20.6	2.0	72	13.13	24.5	16.8	7.7	—	0	b	ntb	—
9	64.90	20.2	2.6	76	13.37	24.8	16.8	8.0	N	3	b	ntb	—
10	64.20	19.8	3.4	96	16.50	25.5	16.7	6.8	NNE	1	bm	ntb	—
11	62.94	19.0	2.4	77	13.13	25.5	16.5	9.0	NW	2	bm	ntb	10
12	61.40	21.4	2.4	78	14.87	27.6	15.7	1.9	NNE	2	enc	ntb	10
13	58.10	23.2	4.8	60	12.81	27.0	19.2	7.8	N	3	b	—	1
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	65.30	25.1	0.6	95	22.51	24.0	18.2	3.8	SE	4	mão	chs	10
16	66.30	16.8	0.8	92	13.05	17.8	14.5	3.3	W	1	i	nta	10
17	64.70	17.6	1.0	90	13.47	18.0	15.4	4.6	NE	1	enc	nb	10
18	64.50	18.8	1.2	88	14.23	20.3	15.0	8.3	NNW	1	enc	ntb	10
19	63.80	20.2	1.4	87	15.30	23.7	16.8	6.9	NNE	1	enc	ntb	10
20	65.10	20.0	1.0	91	15.73	22.0	17.5	4.5	NE	2	b	nt	10
21	65.30	20.2	1.2	89	15.61	22.6	19.0	3.6	ENE	1	enc	ntb	10
22	63.30	19.7	1.3	87	14.90	23.5	18.8	4.7	NNE	2	enc	na	10
23	62.50	20.9	2.6	76	14.07	23.6	18.0	5.9	NNE	1	bm	ntb	0
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	64.10	21.1	2.6	78	14.37	27.0	16.6	6.4	ENE	1	b	tup	1
26	63.70	21.0	2.4	78	14.49	23.8	17.4	6.4	NNE	1	b	ntb	8
27	60.30	20.9	3.2	71	13.10	24.1	17.6	6.5	NNW	2	b	ntb	6
28	53.60	21.6	3.8	66	12.82	25.6	17.5	8.1	WNW	2	enc	ntb	10
29	59.80	20.6	2.8	77	13.43	25.4	17.8	7.6	N	2	b	x	0
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MEY.	63.95	20.5	2.4	78.1	14.39	23.8	17.2	6.2	—	1.7	—	—	4.6

Observações particulares

Nos dias 15, 16 e 17 da 2ª Dec. houve chuva e chuviscos altercalados

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Mato-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Julho de 1909.

LATITUDE DA LOCALIDADE: 235° 02' LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Oce. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: ÀS 7 a. m., ÀS 2 E 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Julho 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida a 0° cent. + 760 ^{mm} /m				TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscillação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	5 p.m.	Media Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	5 p.m.	Media
1	51.18	49.49	49.05	50.27	23.4	26.2	21.5	4.7	9.6	91	79	88	86.0
2	49.19	47.52	47.28	47.99	21.2	28.5	21.0	7.5	14.4	87	71	82	80.0
3	48.93	47.06	46.38	47.45	24.8	30.4	21.9	8.5	16.8	84	50	68	67.3
4	47.32	47.09	46.83	47.06	25.0	30.0	21.0	9.0	12.1	65	45	62	57.3
5	49.19	49.97	50.69	49.95	21.1	23.2	19.6	3.6	10.3	69	66	79	71.3
6	47.48	51.66	51.36	50.16	23.9	23.2	15.5	7.7	2.0	85	81	83	83.0
7	52.08	51.24	51.22	51.51	16.8	19.4	14.8	4.6	8.6	89	80	86	85.6
8	49.77	48.12	48.73	48.82	19.1	23.0	16.5	6.5	13.6	87	75	83	81.0
9	49.57	49.17	48.29	49.01	21.3	26.7	16.0	10.7	18.6	83	58	77	72.6
10	48.79	48.52	48.36	48.55	21.5	28.0	17.2	10.8	17.6	82	48	72	67.3
10 ^a	49.35	49.03	48.81	49.06	22.0	23.8	18.5	7.3	12.7	82.2	65.1	78.0	75.8
11	49.22	47.77	49.04	48.67	14.4	17.8	11.0	6.8	9.0	78	48	61	62.3
12	50.32	48.41	49.12	49.28	22.5	28.5	19.0	9.5	17.1	77	48	68	64.3
13	49.56	48.70	48.49	48.90	22.3	27.2	19.8	7.4	16.0	81	53	72	70.3
14	48.68	47.49	48.30	48.29	21.9	28.0	18.0	1.0	17.5	80	55	68	67.6
15	48.91	47.11	47.79	44.60	22.8	29.5	18.8	1.7	19.8	81	45	67	64.3
16	47.66	46.17	46.58	46.80	23.8	30.2	19.4	1.8	19.3	77	43	56	8.6
17	48.16	47.84	47.06	47.78	24.8	30.1	20.7	9.4	17.8	73	53	62	62.6
18	50.45	48.82	49.18	49.15	24.0	23.4	25.6	7.8	16.0	78	58	68	68.0
19	49.88	48.38	49.07	49.11	23.9	29.0	20.5	8.5	17.6	82	47	79	69.3
20	50.17	47.75	49.52	49.48	23.4	29.0	20.3	9.6	17.0	74	49	78	67.0
20 ^a	49.36	47.68	48.46	44.20	22.7	27.8	18.7	9.4	16.5	78.0	50.9	77.6	65.4
21	48.84	47.48	47.97	48.03	24.6	30.0	20.2	9.8	18.2	78	43	62	61.0
22	47.06	47.55	47.87	47.49	24.3	26.3	21.2	9.1	15.4	76	44	66	62.0
23	49.06	48.29	49.28	48.87	24.1	30.5	20.1	10.4	18.7	76	42	58	57.0
24	50.29	49.62	50.01	49.97	22.7	29.7	19.0	10.7	21.0	70	43	58	57.0
25	49.99	48.29	48.53	48.93	1.70	23.9	29.7	19.5	10.2	69	42	61	57.3
26	48.28	47.41	47.37	47.69	23.9	30.0	20.0	10.2	18.2	72	40	62	58.0
27	48.58	46.63	47.73	47.66	25.0	30.2	20.0	10.2	20.5	72	39	52	54.3
28	48.84	48.40	50.32	49.20	1.98	24.8	30.9	13.4	11.5	72	46	58	53.6
29	50.42	48.43	48.83	49.22	1.95	25.0	30.0	20.0	10.0	80	55	67	66.6
30	48.91	46.39	46.58	47.14	2.52	26.5	29.9	20.2	9.7	75	36	60	57.6
31	48.14	48.73	46.95	47.27	1.41	26.7	31.5	21.4	10.1	72	42	61	58.3
31 ^a	48.94	47.75	48.32	48.31	1.39	24.5	30.2	20.3	10.1	73.7	42.7	60	59.1
Mez	48.21	48.15	48.53	47.19	1.51	23.0	27.2	19.0	8.9	75.5	52.6	71.6	65.5

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Mato-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Julho de 1909.

LATITUDE DA LOCALIDADE: 235° 02' LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 48° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: ÀS 7 a. m., ÀS 2 e 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Julho 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida a 0° cent + 700 ^m m				TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. Sol Oscillação	HUMIDADE relativa				
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media	
1	51,18	49,19	49,05	50,07	23,4	26,2	21,5	4,7	9,6	91	79	88	86,0	
2	49,19	47,52	47,28	47,99	24,2	28,5	21,0	7,5	14,4	87	71	82	80,0	
3	48,93	47,06	46,38	47,45	24,8	30,4	21,9	8,5	16,8	84	59	68	67,3	
4	47,32	47,03	46,83	47,06	25,0	30,0	21,0	9,0	12,1	65	45	62	57,3	
5	49,19	49,97	50,69	49,95	21,1	23,2	19,6	3,6	10,3	69	66	79	71,3	
6	47,48	51,66	51,36	50,16	23,9	23,2	15,5	7,7	2,0	85	81	83	83,0	
7	52,08	51,24	51,22	51,51	16,8	19,4	14,8	4,6	8,0	89	80	86	85,0	
8	49,77	48,12	48,73	48,82	19,1	23,0	16,5	5,5	13,6	87	73	82	81,0	
9	49,57	49,17	48,29	49,01	21,3	26,7	16,0	10,7	18,6	83	58	77	72,6	
10	48,79	48,52	48,36	48,55	21,5	28,0	17,2	10,8	17,6	82	48	72	67,3	
D ^a 1	49,35	49,03	48,81	49,06	1,70	22,0	23,8	18,5	7,3	12,3	82,2	65,3	78,0	75,8
11	49,22	47,77	49,04	48,67	1,45	14,4	17,8	11,0	6,8	9,0	78	48	61	62,3
12	50,32	48,41	49,12	49,28	1,91	22,5	28,5	19,0	9,5	17,1	77	48	68	64,3
13	49,56	48,76	48,49	48,90	1,67	22,3	27,2	19,8	7,4	15,0	81	53	72	70,3
14	48,68	47,49	48,50	48,29	1,40	21,9	28,0	18,0	1,0	17,5	80	55	68	67,6
15	48,91	47,11	47,79	44,60	1,80	22,8	29,5	18,8	1,7	19,6	81	45	67	64,3
16	47,66	46,17	46,58	46,80	1,49	23,8	30,2	19,4	1,8	19,3	77	43	56	58,6
17	48,46	47,84	47,66	47,78	1,40	24,8	30,1	20,7	9,4	17,3	73	53	62	62,0
18	50,45	48,82	49,18	49,15	1,63	24,0	23,4	25,6	7,8	16,0	78	58	68	68,0
19	49,88	48,38	49,07	49,11	1,50	23,9	29,0	20,5	8,5	17,6	82	47	79	69,3
20	50,17	48,75	49,52	49,48	2,42	23,1	29,3	20,3	9,6	17,0	74	49	78	67,0
D ^a 2	49,36	47,63	48,46	44,20	1,46	23,7	27,8	18,7	9,1	16,5	78,0	50,9	77,0	65,4
21	48,84	47,48	47,97	48,43	1,56	24,6	30,0	20,2	9,8	16,2	78	43	62	61,0
22	47,06	47,55	47,37	47,49	0,81	24,3	30,3	21,2	9,1	15,4	76	44	66	62,0
23	49,06	48,29	49,28	48,87	0,99	24,1	30,5	20,1	10,4	16,7	76	42	55	57,0
24	50,20	49,62	50,01	49,97	0,67	23,7	29,7	19,0	13,7	21,0	70	43	58	57,0
25	49,99	48,29	48,53	48,93	1,70	23,0	29,7	19,5	10,2	17,5	69	42	61	57,3
26	48,28	47,41	47,37	47,69	0,91	23,9	30,0	20,0	16,2	18,2	72	40	62	58,0
27	48,58	46,63	47,78	47,66	0,95	25,0	30,2	20,0	10,2	20,5	72	39	52	64,3
28	48,84	48,40	50,32	49,20	1,98	24,3	30,9	18,1	11,5	12,5	72	46	58	55,6
29	50,42	48,43	48,83	49,22	1,90	25,0	30,0	20,0	10,0	18,6	80	53	67	66,6
30	48,91	46,39	46,58	47,14	2,52	25,5	29,9	20,2	9,7	16,9	77	36	60	57,6
31	48,14	48,70	46,95	47,27	1,41	26,7	31,5	21,4	10,1	17,7	72	42	61	58,3
D ^a 3	48,94	47,75	48,32	48,31	1,39	24,5	30,2	20,0	10,1	17,8	73,7	42,7	60	56,1
Mez.	48,21	48,13	48,53	47,19	1,51	23,0	27,2	19,0	8,9	15,5	77,9	52,6	71,6	65,5

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Cuiabá

TABELLA II

Julho 1909	VENTO Direcção—Força						NEBULOSIDADE Forma—Fracção						CHUVA Quantidade	EVAPO. DA CMO em 24 horas		
	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.	Media	Abrigo		Exp.		
1	—	0	N	2	—	0	N	10	Ke	8	—	0	3.0	—	0.6	4.2
2	—	0	S	6	—	0	—	0	C	4	Kn	8	4.0	—	0.8	4.4
3	—	0	N	5	—	0	C	1	Se	8	Cs	6	5.0	—	2.5	10.0
4	N	3	N	3	NE	1	C	4	C	3	—	0	2.3	—	2.6	8.4
5	N	1	S	3	S	1	C	2	—	0	—	0	0.6	—	1.2	4.0
6	S	5	S	6	S	3	N	10	N	10	N	13	10.0	—	0.2	0.6
7	S	2	—	0	N	1	N	10	Kn	10	Kn	6.2	6.7	—	0.4	1.4
8	S	1	N	3	—	0	Kn	10	—	0	—	0	3.3	—	0.5	3.4
9	—	0	N	1	—	0	C	5	Cs	4	—	0	3.0	—	1.3	5.0
10	—	0	E	1	—	0	Cs	8	Cs	6	—	0	4.8	—	1.7	6.0
D: 1	N-S	1.2	N-S	3.0	S	0.6	N-C	6.0	Cs	5.3	Kn	2.4	4.5	—	11.8	47.4
11	—	0	—	0	E	1	—	0	—	0	—	0	0.0	—	1.9	7.4
12	—	0	S	1	—	0	C	5	—	0	—	0	1.6	—	2.1	6.8
13	—	0	NW	1	—	0	—	0	—	0	—	0	0.0	—	1.4	5.2
14	—	0	S	1	—	0	—	0	—	0	—	0	0.6	—	1.6	5.8
15	—	0	S	5	—	0	Cs	5	Kn	5	—	0	3.3	—	2.4	8.7
16	—	0	N	8	—	0	S	5	S	1	—	0	2.3	—	3.2	11.4
17	—	0	N	4	E	1	Ke	4	Ke	8	—	0	4.0	—	2.2	7.0
18	—	0	E	1	SSE	1	Se	7	—	0	—	0	2.3	—	1.6	5.4
19	—	0	SW	1	N	1	—	0	—	0	—	0	0.0	—	1.8	5.8
20	—	0	NW	3	—	0	C	4	C	2	—	0	2.6	—	2.0	7.2
D: 2	—	0	N	2.5	E	0.4	Var	3.1	Var	1.8	—	0	1.6	—	20.2	70.7
21	—	0	—	0	—	0	C	2	Ke	5	Ke	5	4.0	—	2.0	7.6
22	—	0	—	0	—	0	Kn	6	Ke	9	Ke	8	7.6	—	2.2	7.2
23	—	0	N	1	N	1	S	0.5	—	0	—	0	0.1	—	2.6	8.4
24	—	0	E	1	N	1	—	0	—	0	—	0	0.0	—	2.2	7.6
25	—	0	S	4	—	0	—	0	C	2	—	0	0.6	—	2.0	7.1
26	—	0	N	4	—	0	—	0	—	0	—	0	0.0	—	2.6	8.8
27	—	0	W	1	N	1	—	0	C	2	—	0	0.0	—	2.4	7.9
28	—	0	NE	1	E	1	—	0	S	1	—	0	0.6	—	2.9	9.0
29	—	0	S	3	S	1	C	2	—	0	—	0	1.0	—	2.2	7.3
30	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	0	0.0	—	2.2	6.2
31	—	0	E	2	—	0	—	0	—	0	—	0	0.0	—	3.0	10.2
D: 3	—	0	N-S	1.5	N	0.4	C	0.5	C	1.7	Ke	1.1	1.2	—	26.3	87.3
Moz	N-S	0.4	N-S	2.3	Var	0.4	C	2.3	Ke	2.9	Ke	1.1	2.4	—	58.3	205.4

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA III

Resumo geral do Mez de Julho de 1909						
CORRELAÇÃO nos VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos						
Ventos	N. de vezes q' sopla	Alt. barométrica Média	Temperatura Média	Nebulosidade Média	Humidade Média	
N	14	48.09	25.5	5.0	5.9	
NNE	—	—	—	—	—	
NE	2	47.61	23.5	1.0	5.2	
ENE	—	—	—	—	—	
E	7	48.79	25.9	0.9	59.7	
ESE	—	—	—	—	—	
SE	—	—	—	—	—	
SSE	1	49.18	25.5	0.0	6.8	
S	14	45.04	20.7	4.8	81.3	
SSW	—	—	—	—	—	
SW	1	48.83	27.5	0.0	4.7	
WSW	—	—	—	—	—	
W	1	47.78	30.6	0.0	4.0	
WNW	—	—	—	—	—	
NNW	—	—	—	—	—	
NW	1	48.75	28.5	4.0	4.9	
Calmas	47	—	—	—	—	
Tensão media do vapor atmosferico						
						14 ^m .46
Humidade relativa media						65 ^m .5
Evaporação media diaria ao abrigo						1 ^m .9
Evaporação media diaria ao sol						6 ^m .6
Maior evaporação diaria ao abrigo						3 ^m .2
Maior evaporação diaria ao sol						11 ^m .4
Menor evaporação diaria ao abrigo						0 ^m .2
Menor evaporação diaria ao sol						0 ^m .6
Evaporação total ao abrigo						58 ^m .3
Evaporação total ao sol						205 ^m .4
Quantidade media mensal do Ozono						—
Maxima da insolação						—
Barometro reduzido á 0° C.						
Pressão media mensal						47.19
Maxima pressão durante o mez						52.08
Minima pressão durante o mez						46.38
Media diaria maxima						51.51
Media diaria minima						47.06
Oscillação maxima diaria						4.18
Oscillação diaria minima						0.40
Oscillação total durante o mez						1.51
Temperatura centigrada ao abrigo						
Media mensal						23.0
Maxima extrema						31.5
Minima extrema						11.0
Media diaria maxima						26.7
Media diaria minima						16.8
Oscillação diaria maxima						11.5
Oscillação diaria minima						3.6
Oscillação total durante o mez						8.9
Temperatura centigrada ao ar livre						
Media mensal						22.4
Maxima extrema						37.0
Minima extrema						11.4
Media diaria maxima						25.1
Media diaria minima						14.0
Oscillação diaria maxima						20.5
Oscillação diaria minima						2.0
Oscillação total durante o mez						15.5
Nuvens						
Formas predominantes						Kc-G
Quantidade media						1.2
Lias claros						26
Lias nublados						5
Chuva						
Numero de dias com chuva						—
Total de agua recolhida						—
Altura max em 24 hrs.						—
N.º de dias						
Manifestações electricas						1
Trovoadas						0
Nevoeiros						15
Orvalho						12
Dias sem brilho solar						1

OBSERVATÓRIO METEOROLÓGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARROS"

Dirigido pelos E. R. P. P. Salesianos em Araguaia — Mato-Grosso

Observações feitas durante o mez de Maio de 1909.

Altitude approximada da Localidade: 488.^m—Latitude approximada: 15° 3' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

Nº de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Maio 1909	Pressão barométrica reduzida a 0° cent. + 760 ^{mm}					Temperatura centigrada á sombra				TEMP. ao Sol — Oscil.		Humidade relativa				
	6 a.m.		2 p.m.		Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.	TEMP. ao Sol	Oscil.	6 p.m.		8 p.m.	
1	22.55	20.82	20.88	21.41	1.75	23.2	26.4	20.0	6.4	25.0			76.5	61.0	66.0	67.8
2	21.29	20.32	21.88	21.39	1.06	24.0	26.0	22.0	4.0	18.5			84.0	63.0	71.0	72.6
3	22.52	19.82	21.88	21.40	2.70	23.7	27.5	20.0	7.5	23.0			91.0	67.0	79.0	75.6
4	23.52	21.82	22.11	22.48	1.70	24.2	27.5	21.0	6.5	22.5			91.0	77.0	86.0	84.6
5	23.76	22.88	24.29	23.64	1.41	21.5	25.0	18.0	7.0	25.0			80.0	69.0	80.0	78.3
6	26.86	25.39	25.39	25.88	1.47	20.2	24.0	16.5	8.5	23.5			72.0	66.0	65.0	67.6
7	25.86	25.35	24.39	25.20	1.47	19.7	22.5	17.0	5.5	25.0			73.0	63.5	82.0	72.8
8	24.49	23.89	22.17	23.35	2.32	19.5	23.0	16.0	7.0	27.6			79.0	64.0	61.5	68.1
9	22.64	21.93	21.93	22.16	0.71	21.5	24.6	18.5	6.1	31.0			77.0	62.5	63.0	67.5
10	23.40	22.26	23.82	23.16	1.56	24.3	27.2	21.4	5.8	26.0			78.0	65.0	69.5	70.8
Dº 1	23.68	22.44	22.87	23.00	1.61	22.1	25.3	19.0	6.8	25.0			80.1	65.8	72.3	72.3
11	23.29	22.79	22.73	22.93	0.56	22.2	26.4	18.0	8.4	16.2			80.0	71.0	75.5	75.5
12	23.29	23.65	22.26	22.86	1.03	20.0	25.0	15.0	10.0	14.0			63.0	77.0	74.0	71.3
13	22.80	22.63	22.40	22.61	6.40	20.6	25.2	16.1	9.1	17.4			73.0	79.0	78.0	76.6
14	24.85	22.05	22.50	23.16	2.80	21.2	25.0	17.5	7.5	29.0			71.0	67.0	72.0	70.0
15	23.78	23.17	23.17	23.37	1.61	20.2	23.0	17.4	5.6	25.6			81.0	66.0	64.5	70.5
16	22.64	22.45	23.05	22.71	6.60	21.8	24.6	19.0	5.6	26.5			78.0	57.0	66.0	67.6
17	23.52	21.93	21.93	22.46	1.59	22.8	25.6	20.0	5.6	23.0			79.0	53.0	68.0	66.6
18	22.46	19.93	19.88	21.09	2.58	24.4	27.0	21.8	5.2	27.0			83.0	68.0	64.0	71.6
19	21.29	20.82	20.56	20.89	0.73	24.4	27.2	21.7	5.5	15.0			80.0	66.5	69.0	71.8
20	21.29	18.61	19.58	19.82	2.68	24.7	27.4	22.0	5.4	27.5			80.0	60.0	66.0	68.6
Dº 2	22.92	21.64	21.81	22.19	1.45	22.2	25.6	18.8	6.7	22.0			75.8	66.1	69.7	70.9
21	24.35	25.39	24.52	24.75	1.64	29.5	36.0	23.0	13.0	8.			84.0	75.0	85.0	81.3
22	25.11	24.40	24.64	24.71	0.71	20.0	25.0	15.0	10.0	12.8			91.0	77.0	84.0	84.0
23	23.99	20.35	21.17	21.63	3.64	18.6	21.3	16.0	5.3	27.5			89.0	78.0	78.0	81.6
24	22.02	21.62	21.93	21.85	0.40	22.0	24.0	20.0	4.0	26.0			96.0	69.0	73.0	75.3
25	22.26	21.22	20.73	21.40	1.53	24.7	27.0	22.4	4.6	27.2			79.0	65.0	69.0	71.0
26	21.40	19.82	20.84	20.68	1.58	23.5	25.0	19.0	9.0	27.0			80.6	66.5	64.0	70.1
27	21.24	20.82	21.82	21.29	1.00	23.2	27.2	19.2	8.0	25.0			82.0	59.0	71.0	70.6
28	21.07	19.32	20.24	20.51	2.65	24.0	27.5	20.5	7.0	24.8			80.0	60.0	71.0	70.3
29	22.29	21.99	22.82	22.36	0.83	24.8	27.6	22.0	5.6	27.2			74.0	66.5	69.0	69.8
30	24.52	23.98	25.03	24.51	1.65	23.5	27.4	19.7	7.7	33.3			76.0	68.0	54.0	66.6
31	25.50	24.05	23.45	24.30	2.95	22.9	25.8	20.0	5.8	22.5			72.0	64.0	68.0	68.0
Dº 3	23.15	22.08	22.47	22.56	1.49	23.3	26.9	19.7	7.2	23.7			82.0	68.0	71.1	73.8
Mez	23.25	22.05	22.38	22.58	1.51	22.5	25.9	19.1	6.9	23.5			79.6	66.7	71.1	72.3

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Maio 1969	Vento Direção - Força						Nebulosidade Forma - Fração				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 hora	
	6 a. m.		2 p. m.		8 p. m.		6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Media		Abrigo	Exposto
1	calma 0	W 3	W 2	S 2	— 0	— 0	0.6					1.8	6.2
2	calma 0	calma 0	calma 0	— 0	S 2	— 0	0.6					2.0	8.0
3	calma 0	S 6	calma 0	— 0	C 2	— 0	0.6					2.1	8.2
4	S 3	calma 0	calma 0	— 0	— 0	— 0	0.0					2.5	8.8
5	S 5	S 2	S 1	C 7	— 0	— 0	2.3					1.8	7.9
6	calma 0	SW 2	calma 0	— 0	— 0	C 4	1.3					2.1	8.6
7	calma 0	calma 0	calma 0	SC 6	C 4	— 0	3.3					1.9	7.5
8	S 2	S 3	S 3	— 0	N 3	— 0	1.0					1.8	7.8
9	calma 0	NW 2	calma 0	— 0	N 4	— 0	1.5					2.2	8.0
10	calma 0	calma 0	calma 0	N 5	N 6	— 0	3.6					1.8	7.1
D: 1	S 1.0	S 1.8	S 0.6	S 2.0	N 2.1	C 0.4	1.4					20.0	77.5
11	calma 0	calma 0	calma 0	S 1	N 2	SN 5	2.6					1.6	5.8
12	W 3	SW 4	SW 5	SN 5	SN 8	S 10	9.0					0.8	3.0
13	calma 0	SW 2	calma 0	N 2	N 4	— 0	3.0					1.2	6.1
14	calma 0	calma 0	calma 0	— 0	— 0	— 0	0.0					1.8	8.0
15	W 2	calma 0	SE 2	— 0	— 0	— 0	—					1.2	6.8
16	S 3	S 2	calma 0	— 0	— 0	— 0	—					1.7	7.0
17	calma 0	SE 5	calma 0	— 0	— 0	— 0	—					2.5	5.5
18	calma 0	calma 0	calma 0	C 3	N 2	S 2	2.3					1.8	6.0
19	calma 0	NE 5	calma 0	C 2	S 3	— 0	1.6					1.4	5.4
20	calma 0	S 1	SW 2	N 4	SK 4	SK 10	6.0					1.0	3.5
D: 2	W 0.8	SW 1.9	SW 0.9	C 2.0	N 2.3	S 2.7	2.4					15.0	58.1
21	calma 0	SE 5	calma 0	SK 10	S 9	SN 8	9.0					1.8	4.8
22	calma 0	calma 0	calma 0	SC 6	SN 7	SC 8	7.0					1.0	4.2
23	calma 0	NE 5	calma 0	C 6	— 0	— 0	2.0					0.6	4.0
24	calma 0	S 1	W 2	C 2	— 0	— 0	0.6					2.0	7.5
25	S 3	calma 0	calma 0	— 0	N 3	— 0	1.0					2.2	6.8
26	calma 0	E 2	calma 0	— 0	N 3	— 0	1.0					2.0	7.0
27	calma 0	W 3	SW 6	N 3	SN 8	C 3	4.6					1.5	6.2
28	SW 4	NE 1	E 2	N 3	C 2	N 2	2.3					1.4	6.8
29	SES 4	SES 3	SES 5	— 0	— 0	N 2	0.6					2.0	7.0
30	calma 0	SES 2	calma 0	— 0	SN 8	SN 8	5.3					2.0	7.2
31	calma 0	calma 0	calma 0	SN 8	C 4	C 4	5.3					1.2	7.1
D: 3	S 1.0	SES 2.0	1.3	C 3.4	SN 4.0	SN 3.1	3.5					17.7	68.6
Mez	S 0.9	S 1.9	SW 0.9	C 2.4	N 2.8	N 2.0	2.4					52.7	204.2